

Associação dos Geógrafos Brasileiros

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2010 - 2012

Presidente: Nelson Rego (Porto Alegre)

Vice-Presidente: Heitor Oliveira (Recife)

1º Secretário: Paulo Roberto Raposo Alentejano (Rio de Janeiro)

2º Secretário: Leandro Evangelista Martins (São Paulo)

1º Tesoureiro: Fernando Conde (Belo Horizonte)

2º Tesoureiro: Silvio Marcio Montenegro Machado (Florianópolis)

Coordenador de Publicações: Claudinei Lourenço (Belo Horizonte)

Auxiliar de Coordenador de Publicações: Paulo César Scarim (Vitória)

Representantes no CONFEA: Lucimar Fátima Siqueira (Porto Alegre)

Coletivos

Publicações

Editor de Publicações Eletrônicas: Hindenburgo Francisco Pires (Rio de Janeiro)

Cláudio Ubiratan Gonçalves (Recife)

Charlles da França Antunes (Niterói)

Comunicação

Pedro Henrique Oliveira Gomes (Rio de Janeiro)

Daniel Baliu Fiamenghi (São Paulo)

Aracídio de Freitas Barbosa Neto (Florianópolis)

Cristiano Silva da Rocha Diogenes (Campinas)

Leandro Monteiro Dal Bó (Florianópolis)

Articulação dos GTs

Renato Emerson Nascimento dos Santos (Rio de Janeiro)

Eduardo Maia (Viçosa)

Secretaria

Renata Ferreira da Silveira (Porto Alegre)

Evelin Cunha Biondo (Porto Alegre)

Tesouraria

Rafael Muniz Pacchiega (São Paulo)

Eduardo Luiz Damiani Goyos Carlini (São Paulo)

Lara Schmitt Caccia (Porto Alegre)

Paulo Cabral Lage (Belo Horizonte)

Secretaria Administrativa

Caio Tedeschi de Amorim

Correio eletrônico: nacional@agb.org.br

Página na internet: <http://www.agb.org.br>



**Comissão Organizadora do
XVII Encontro Nacional de Geógrafos**

Comissão Organizadora Local

Alan Cardoso Campos
Ana Maria Simões Coelho
Bianca Moreira Mariquito Naime Silva
Bruno Fernandes Magalhães de Oliveira
Camila Cristina Duarte
Clara Moreira Martins da Costa
Derly Fontes da Silva
Felipe Ricardo Borges Lopes
Fernando Silva Borges de Andrade
Fernando Vilela Filho
Gabriela Lima Diniz
Guilherme Antunes Abjaudi
Guilherme Bueno de Sá Rocha
Henrique Kangussu Mendes
Hugo Henrique Alves Rocha
Jonas Rodrigo do Amaral
Laís Rolla Paula Mota
Lucas Oliveira Sepúlveda
Leonardo Debossan de Oliveira
Luciana Gontijo
Nikolas Gandra Rolim
Naiemer Ribeiro de Carvalho
Maria Laura Menezes
Maria Luiza Grossi de Araújo
Mariana Rodrigues Ribeiro
Mateus Augusto Costa Nogueira
Mateus Cotta Ribeiro
Milton Carvalho Moreira Júnior
Rafael Otávio Luciano Goulart
Raphaella Grego
Sérgio Farias Santos
Stephanie Viggiano Alves Rocha
William Rosa Alves
Wallison Gontijo

Seções Locais

Pró-AGB Alfenas
AGB-Aracaju
AGB- Belo Horizonte
AGB-Cáceres
AGB-Cuiabá
AGB-João Pessoa
AGB-Juiz de Fora
AGB-Londrina
AGB-Niterói
AGB-Porto Alegre
AGB-Rio de Janeiro
AGB-São Paulo
AGB-Viçosa

**Comissão Científica do
XVII Encontro Nacional de Geógrafos**

**XVII
ENG
2012**

Coordenador Geral

Claudinei Lourenço

Coordenadores de Áreas

Ambiente-Natureza

Cristiane Cardoso
Dirce Maria Antunes Suertegaray

Campo-Rural

Cláudio Ubiratan Gonçalves
Paulo Roberto Raposo Alentejano

Cidade-Urbano

Luiz Antônio Evangelista de Andrade
Ricardo Baitz

Pensamento Geográfico

Astrogildo Luiz de França Filho
Charlles da França Antunes

Educação

Eduardo Maia
Márcio da Costa Berbat

Adriana Dorfman
 Alexandre Bergamin Vieira
 Alexandrina Luz Conceição
 Álvaro Heidrich
 Ana Angelita Rocha
 Ana Maria Simões Coelho
 Antônio Thomaz Júnior
 Bernardo Mançano Fernandes
 Camila Zucon Ramos de Siqueira
 Carla Hirt
 Carlos Augusto Amorim Cardoso
 Carlos Henrique Jardim
 Caroline Pereira Pires
 Charles Moreira Cunha
 Claudia Luisa Zeferino Pires
 Cláudio Benito Oliveira Ferraz
 Claudio Jorge Moura de Castilho
 Cláudio Roberto Bragueto
 Daniela da Silva Egger
 Dante Severo Giudice
 Doralice Sátyro Maia
 Douglas Santos
 Edvaldo Cesar Moretti
 Eliane Soares Benfica
 Eliano Souza Martins Freitas
 Enio J. Serra dos Santos
 Eraldo da Silva Ramos Filho
 Evelin Cunha Biondo
 Éverton de Moraes Kozenieski
 Fabiana Valdoski
 Fábio César Alves da Cunha
 Felipe M. Fernandes
 Fernando Conde
 Francisco Kennedy Silva dos Santos
 Gerusa Maria Duarte
 Gustavo Francisco Teixeira Prieto
 Heinz Dieter Heidemann
 Heloísa Gaudie Lay Lindau
 Hindenburgo Francisco Pires
 Isa de Oliveira Rocha
 Isabella Vitória
 Jader Janer Moreira Lopes
 Jeani Delgado Paschoal Moura

Jones Dari Goettert
 Jorge Luiz Barcellos da Silva
 Jorge Ramón Montenegro Gomes
 José Carlos Milléo
 Joseli Maria Silva
 Jussara Mantelli
 Kinsey Pinto
 Larissa Bombardi
 Leandro Evangelista Martins
 Lisandra Pereira Lamoso
 Luiza Chuva
 Manoel Fernandes
 Manoel Martins de Santana Filho
 Marcio da Costa Berbat
 Margarida Cássia Campos
 Maria Diana Oliveira
 Maria Edilúzia Leopoldino Santos
 Maria Franco Garcia
 Maria Lúcia de Paula Herrmann
 Marisia Margarida Santiago Buitoni
 Marta Inez Medeiros Marques
 Natalia Freire
 Odette Seabra
 Orlando Ednei Ferretti
 Paulo Henrique Amorim
 Rafael Straforini
 Rafael Zílio
 Ranyere Nóbrega
 Regina Célia Bega dos Santos
 Roberto Marques
 Roberto Verdum
 Rosalina Batista Braga
 Saulo Costa
 Sérgio Luiz Miranda
 Sérgio Manuel Merêncio Martins
 Shauane Itainhara
 Sinthia Cristina Batista
 Thiago Adriano Machado
 Valéria de Marcos
 Valter do Carmo Cruz
 Vânia Alves Martins Chaigar
 Vicente de Paulo da Silva

A Associação dos Geógrafos Brasileiros

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) tem como objetivo central o desenvolvimento da Geografia brasileira. Representa a Geografia e o pensamento de seus sócios junto à sociedade, congregando os geógrafos e os estudantes de Geografia para o fortalecimento da ação e do pensamento geográfico.

Os objetivos da AGB são: promover o desenvolvimento da Geografia no Brasil, pesquisando e divulgando assuntos geográficos, principalmente brasileiros; estimular o estudo e o ensino da Geografia, propondo medidas para o seu aperfeiçoamento; promover e manter publicações de interesse geográfico, em especial; manter intercâmbio e colaboração com outras entidades dedicadas à pesquisa geográfica ou de interesse correlato, ou ainda à sua aplicação, visando o conhecimento da realidade brasileira; congrega os geógrafos e os estudantes de Geografia do país para a defesa e prestígio da categoria e da profissão; promover encontros, congressos, exposições, conferências, simpósios, cursos e debates, bem como o intercâmbio profissional mantendo contato com entidades afins, no Brasil e no exterior, de modo a favorecer a troca de observações e experiências entre seus associados; procurar representar a Geografia brasileira e o pensamento de seus sócios junto aos poderes públicos e às entidades de classe, culturais ou técnicas.

O Encontro Nacional de Geógrafos (ENG)

Realizado a cada dois anos, tem se constituído como o principal evento da Geografia brasileira. Em sua décima sétima edição, o ENG, além de congrega os participantes em torno das questões da Geografia, também é um momento de avaliação, debate e encaminhamentos do pensar e do fazer em Geografia, em diálogo profundo com a universidade, entidades de pesquisa e de representação, e com movimentos sociais.

O Encontro Nacional de Geógrafos é o evento de maior participação da comunidade geográfica brasileira, produzindo-se como espaço de intensa reflexão em torno das questões que tangem a Geografia, em especial em relação às principais problemáticas que envolvem a produção do espaço brasileiro. Da mesma forma, é o momento em que a Geografia, em diálogo também com outras áreas do saber, se mostra e se reflete em um conjunto de atividades.

A finalidade principal do Encontro Nacional de Geógrafos é congrega a comunidade geográfica brasileira, envolvendo-a em um conjunto de atividades e discussões que possibilitem avaliar, discutir e encaminhar questões pertinentes à ação e ao pensamento geográfico no Brasil. Seus principais objetivos são constituir-se como espaço de reunião da Geografia brasileira (professores, pesquisadores, discentes e sociedade em geral), em intenso debate sobre práticas e concepções geográficas, e ser um momento de troca de experiências e saberes, contribuindo para o avanço da Geografia tanto na universidade como em toda a sociedade.

XVII Encontro Nacional de Geógrafos**TEMA - “ENTRE ESCALAS, PODERES, AÇÕES, GEOGRAFIAS”.****Entre**

A escolha do uso da preposição “entre” como relação dos termos não é desprovida de intenções na definição do tema do XVII ENG. Sugere dois movimentos possíveis. O primeiro, mais óbvio, indica a necessária relação entre os mesmos, sugerindo várias combinações possíveis: aos pares teríamos seis combinações: Escalas-poderes; escalas-ações; escalas-geografias; poderes-ações; poderes-geografias; ações-geografias. Muitas outras combinações seriam possíveis entre três termos ou entre os pares e trios. Pensamos que a unidade dos termos, sua combinação aos pares e as relações dos quatro termos são suficientes para o desenvolvimento do tema. O segundo sugere o uso como vetor locacional e, aí, a preposição entre indica o local em que o vetor se encontra, logo entre os termos relacionados. Neste caso, podemos indicar infinitos “pontos” entre os termos. Os termos propostos como tema do XVII ENG requerem uma discussão na qual não haja uma centralidade e nem a dominação de um dos termos sobre os demais, de modo a não se determinar de antemão uma direção para o pensamento cujo fim já se anuncia no começo. Todos os termos encontram-se no mesmo nível conceitual. Se o processo de construção do tema se faz e refaz continuamente no debate interno da AGB, devemos levar esta construção às últimas conseqüências. Apropriando-nos do “entre” como verbo, que nos traz a idéia de processo e de movimento, convidamos os geógrafos para o debate político, para que adentrem as lutas e o movimento do mundo. Pensamos que a partir das possibilidades expostas anteriormente emergem os eixos, linhas, teses, enfim, conteúdos do ENG.

Escalas

A escala, enquanto instrumento cartográfico para expressar espacialmente determinado fenômeno ou processo social, é apenas a forma mais difundida de utilização do conceito. Antes de tudo, a escala é uma espécie de proto-conceito, na medida em que é próprio do pensamento analítico diferenciar e qualificar fenômenos e processos, de sorte que todos os demais conceitos que utilizamos são passíveis de serem pensados em escala. Não apenas em termos dimensionais, mas também de intensidade, ritmo e tempo em que os fenômenos e processos ocorrem. Em outras palavras, escalas se definem a partir de relações, suscitando uma abordagem conjunta de suas dimensões componentes, para além da simples expressão. O que é uma metrópole? Por acaso se define simplesmente pela extensão do tecido urbano? Sua existência pode ser entendida dentro dela mesma ou, ao contrário, as suas intrincadas relações endógenas e exógenas representam um aporte à investigação analítica em sua proposta de compreender e ultrapassar o caráter fenomênico imediato da mesma? A reflexão colocada neste nível nos permite alcançar uma esfera mais ampla da realização social moderna, a partir da sua produção, que realizada segundo o ritmo da intensificação produtiva, utiliza do aumento da intensidade do trabalho para a compressão do tempo de produção e conseqüente aumento da dimensão produzida, que em termos de valor abriga em cada unidade, mercadoria, uma quantidade menor de trabalho materializado – “Crise do Valor”. A partir desta acepção de escala, o pensamento alcança a medida escalar fundamental da sociedade moderna: tempo de trabalho socialmente necessário.

XVII Encontro Nacional de Geógrafos**TEMA - “ENTRE ESCALAS, PODERES, AÇÕES, GEOGRAFIAS”.****Poderes**

O poder apresenta-se como a articulação entre duas forças, a riqueza e a violência, que se equivalem e são interdependentes, para subordinar as demais. É a compreensão dessa relação que pode impelir o conhecimento ao combate ao poder, de sorte que se torna fundamental compreender as relações de poder que se constituem e materializam, nem sempre de forma visível, no interior de uma sociedade dividida em classes. O poder não se manifesta apenas de formas violentas, mas também pela sedução que alcança a cooptação. O poder predominante já não é o concreto, mas o avassalador poder do capital em suas formas abstratas. Formas presentes na cotidianidade e produtoras do espaço. De quem é a prerrogativa na definição dos usos e da apropriação do espaço geográfico? Quem determina forma, ritmo, intensidade do trabalho efetivado na produção deste espaço? De que forma se efetiva o poderio econômico nos dias atuais? Quais são as forças que tensionam o poderio econômico do capital, ou seja, que outros poderes existem no mundo contemporâneo? Este é o nível inicial que imaginamos como o mais profícuo ao debate à que se propõe a geografia, da promoção de um espaço da práxis aberto para um devir emancipador.

Ações

Ações é um termo que nos remete sempre a um verbo: fazer, criar, realizar, sujeitar, pensar, destruir, criticar, aprovar. As orações (e ações), porém, não são dadas pelo verbo ou pelas ações, mas pelo sujeito delas, cuja transformação leva à práxis. Devemos, portanto, mais do que discutir as ações, pensar sobre o sujeito que realiza esta ação. Que sujeito é este? O espaço geográfico é um sujeito? Que sujeito produz o espaço? Ou existe processo sem sujeito? Questionar estes pontos nos traz a possibilidade de refletir até que ponto nossas ações não passam de reações às determinações do mundo moderno, não alcançando a possibilidade de antecipar o processo.

Geografias

Quantas são as Geografias possíveis? Se pensarmos através de seus recortes quantas são as Geografias? Recortes que podem ser de objeto (urbana, agrária, natureza, etc), de método (teórica, crítica, dialética), de escala (bairro, cidade, metrópole), político (movimentos sociais, Estado, comunidades tradicionais)... São tantos cortes possíveis e tantos recortes da Geografia que por vezes chegamos a nos questionar sobre a possibilidade de uma Geografia inteira. Nesse sentido, o ENG se apresenta como espaço privilegiado para o encontro destas geografias e de debate entre todas as correntes teóricas e epistemológicas da Geografia brasileira. Geografias que se reconhecem e que enxergam no encontro uma possibilidade de divulgação de seus trabalhos e de diálogo com aqueles que escolheram a profissão de Geógrafos. Portanto, pretende-se reunir não mais os iguais, que pesquisam os mesmos temas e se encontram em seus eventos específicos, mas, sobretudo, os diferentes enfoques, práticas e perspectivas da Geografia.

Atividades no XVII ENG

Para desenvolver a discussão do tema, propomos cinco áreas gerais (para inscrições de trabalhos/pesquisas) e sete eixos temáticos (definidores das Mesas Redondas):

Áreas Gerais

1. Cidade/Urbano
2. Campo/Rural
3. Pensamento Geográfico
4. Natureza/Meio Ambiente
5. Educação

Eixos temáticos

1. Reestruturação produtiva do capital: grandes projetos de desenvolvimento e conflitos territoriais
2. Geografias, políticas e práticas educacionais
3. Brasil – Latinoamérica - Mundo: Estado, territórios e sociedades em movimento
4. Movimentos sociais: formas de luta e resistência
5. Natureza e sociedade: desenvolvimento e contradições
6. Saberes geográficos e lutas sociais: novas questões, novas abordagens
7. Geografias, linguagens e tecnologias: apropriações e tensões

Estão previstas as seguintes atividades a serem desenvolvidas no XVII ENG: Diálogos de Abertura e de Encerramento; Espaços de Diálogos e Práticas (EDPs); Espaço de Socialização de Coletivos (ESCs); Oficinas; Minicursos; Grupos de Trabalho (GTs); Mesas Redondas; Atividades de Campo. Destaca-se, também, o conjunto do debate político da AGB na plenária política, debate de chapas e plenária final.

Diálogos de Abertura e de Encerramento

Os Diálogos de Abertura e Encerramento visam respectivamente problematizar o tema do Encontro e realizar um balanço dos debates realizados durante o mesmo, assim como apontar perspectivas para a Geografia e a AGB.

EDPs - Espaços de Diálogos e Práticas

Esta atividade contempla o debate de conteúdos a partir da apresentação de trabalhos (pesquisa em andamento, concluídas e relatos de experiências), dentro das cinco áreas gerais. Nos EDPs, tanto os apresentadores como os participantes sem trabalhos inscritos têm a oportunidade de discutir, apresentar experiências e trocar informações. Cada autor poderá apresentar apenas 01 trabalho e deverá ter 75% de frequência no seu EDP, sendo que a carga horária é de 12 horas.

ESCs – Espaços de Socialização de Coletivos

Esta atividade tem o caráter de fortalecer a discussão de coletivos que não necessariamente se constituem enquanto grupos relacionados a algum órgão de fomento à pesquisa. Os ESCs incluem também as Comu-

Atividades no XVII ENG

nicações Coordenadas, como um espaço para aprofundar as discussões propostas pelos grupos científicos. Esse espaço estará aberto aos grupos constituídos por movimentos sociais, ambientais, culturais e políticos que queiram socializar suas pautas de luta, sonhos ou reivindicações. A ideia é que grupos acadêmicos e não acadêmicos possam socializar suas discussões com todos os congressistas.

Oficinas

Nas oficinas são oferecidas conteúdos e atividades práticas que proporcionam novos conhecimentos e vivências e o contato com os mais diversos profissionais da geografia.

Minicursos

Os Minicursos são atividades que visam a difusão e o intercâmbio de teorias e práticas concernentes ao conhecimento geográfico.

GTs – Grupos de Trabalhos

O GTs (Grupos de Trabalho) pretendem agregar geógrafos (estudantes, professores e técnicos), sendo aberto para não geógrafos, cujo objetivo principal seja repensar ações e intervenções na sociedade. Visam fortalecer o trabalho permanente e a atuação política das Seções Locais da AGB, frente aos debates e ações demandados pela sociedade. Os Grupos de Trabalho a serem propostos devem ser resultados de acúmulos de discussões, ações e intervenções, de cada Seção Local, em caráter local e/ou regional e/ou nacional. As inscrições dos GTs serão realizadas pelas Seções Locais. Cada seção poderá propor GTs de acordo com suas demandas, desde que aprovados em suas respectivas assembleias. Os GTs são formados por quantos membros queiram participar da temática afim, considerando o nível de envolvimento de cada associado com o compromisso das mudanças do espaço social. Todos os GTs enviados pelas Locais deverão ser aprovados em RGC. Os participantes dos GTs deverão apresentar Relatório Final de suas atividades na plenária final do XVII ENG indicando as propostas de ações a serem avaliadas e aprovadas na Plenária Final.

Mesas-Redondas

As mesas-redondas abordarão temas referentes aos sete eixos temáticos definidos para o evento e serão constituídas por expositores e provocadores convidados ao Encontro.

Atividade de Campo

As atividades de campo são uma importante prática da Geografia e de outras ciências humanas para a compreensão da realidade. Neste sentido, a AGB tem dado atenção especial às atividades de campo durante seus Encontros Nacionais, oferecendo diversas saídas a campo em diálogo com pesquisadores, entidades e movimentos sociais. No XVII ENG, realizado em Belo Horizonte, buscaremos realizar um número de atividades de campo que contemplem a diversidade dos processos espaciais e a resistência dos povos frente à expansão capitalista e a expropriação espacial.

Atividades Culturais

Pensando que um Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) não se resume às atividades científicas e acadêmicas, as atividades culturais terão o papel de apresentar aos encontristas um pouco da cultura produzida na capital mineira e em cidades do interior. As atividades culturais abrem também espaço para que aqueles que virão ao encontro compartilhem suas produções. Serão realizados shows musicais, saraus, exibição de vídeos e documentários, lançamentos de livro, atividades teatrais e exposições de fotografia.